



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

REGISTRO FÓSSIL DO AFLORAMENTO BOCA DE FORNO (FORMAÇÃO ITAPECURU, CRETÁCEO)

COM ÊNFASE NOS TUBARÕES HYBODONTIFORMES

Tayssa Luane de Souza LIMA^{1*}, Alexssander William Brito do NASCIMENTO², Manuel Alfredo Araujo MEDEIROS³, Rafael Matos LINDOSO⁴

¹Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 65080-805, Brasil.

²Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 65080-805, Brasil.

³Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 65080-805, Brasil.

⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geologia, CCMN/IGEO, RJ 21.949-900, Cidade Universitária-Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, Brasil. *tayssaluane@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Evolução/Pôster

A localidade Boca do Forno é a ravina de um dos tributários do rio Itapecuru, em Coroatá, no norte do Maranhão. A erosão fluvial expôs uma extensa faixa de rochas do Cretáceo, onde ocorrem fósseis de vertebrados e invertebrados. Em dezembro de 2016, uma equipe da UFMA, IFMA e Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão executou escavação na localidade com o objetivo de resgatar fósseis de vertebrados que sabidamente ocorrem naquelas rochas. As rochas ali presentes pertencem à Formação Itapecuru, com predomínio de camadas argilosas, sílticas e arenosas, depositadas em uma planície fluvial meandrante, entre 114 e 105 milhões de anos antes do presente, correspondendo aos intervalos Aptiano e Albiano, dentro do Cretáceo. Nos oito dias de coleta, a equipe obteve alguns resultados importantes. Foram encontrados dentes de peixes, placas dentárias de dipnóicos (peixes pulmonados) e espinhos dorsais de tubarões Hybodontiformes associados a restos de dinossauros, invertebrados lamelibrânquios e outros materiais fósseis ainda por serem identificados. Os espinhos dorsais de tubarões Hybodontiformes (de água doce) coletados são, na verdade, esporões dorsais originalmente de posição anterior às nadadeiras e, como são partes mineralizadas do esqueleto, preservaram-se muito mais facilmente que o próprio esqueleto cartilaginoso que usualmente se deteriorava rapidamente depois da morte do animal. Estes tubarões tinham tamanho relativamente pequeno (cerca de 1 a 1,5 metros) e eram comuns no Cretáceo em quase todo o planeta, sendo típicos de ambientes fluviais e fluvio-lacustres. Os 3 fragmentos de espinhos dorsais de Hybodontiformes coletados no afloramento Boca de Forno estão entre os maiores e mais antigos já encontrados no Maranhão. Desta forma, preliminarmente, estes novos registros confirmam a existência do grupo extinto de seláquios dulciaquícolas em depósitos sedimentares do meso-Cretáceo do norte-nordeste do Brasil, associados a uma fauna tipicamente continental, incluindo outros peixes de água doce e dinossauros.

Este trabalho foi financiado por: FAPEMA, UFMA, Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão.